

## O UNIVERSO E SUA EXISTÊNCIA SEGUNDO O YORUBÁ

**Roberto Lins**

**Genilson Leite da Silva**

Departamento de Arte Corporal – DAC, Escola de Educação Física e Desportos – EEFD, Centro de Ciências e Saúde – CCS, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

**Resumo:** Muitas são as teorias que explicam a criação da terra e elas refletem as crenças e a conduta do povo que nela creditam. Na visão yoruba existem varias itans que explicam a criação do mundo que apresentam grandes diferenças da cosmologia ocidental-cristã. Segundo Agenor Miranda (2000) um apresenta uma estrutura horizontal dividida em nove espaços (Orum Aféefe, Orum Isalu, Orum Apádi, Orum Rere, Orum, Aiyé, Orum buruku, Orum Aláfia, Orum Baba Eni) enquanto o outro é apresentado em uma estrutura vertical dividido em quatro espaços (céu, terra, purgatório e o inferno).

**Palavras-chave:** Cultura, candomblé, *orum-aiye*.

O mundo hoje sobrenatural habitado pelas divindades ancestrais é denominado de *orum*. Os habitantes deste espaço são chamados de *ara orum* (corpo do orum). E o *Aiê* reservado ao home, porém, Segundo José Beniste (2004) no início do universo o homem conviviam harmonicamente com suas divindades divido o mesmo espaço (Orum-Aiyé), onde o ele podia transitar livremente entre estes mundos. Em um determinado momento, houve a separação devido transgressões realizada pelo homem e que são relatadas de diversas forma. Uma delas conta que os deuses estabeleceram uma distância retirando do homem o privilégio de livre comunicação, sendo incerido o dialoga de forma indireta através de deferentes formas oraculares.

O que agora é a nossa terra, em épocas imemoriais, uma aguacenta e pantanosa imensidão, acima havia o etério que é a moradia de Olodumare e das divindades. O que impeliu Olodumare em criar a terra, ninguém sabe, contudo ele concebeu a ideia, convocando Oxalá a comparecer a sua presença, encarregando-o de suas obrigações. Como material recebeu uma concha com terra, uma galinha com cinco dedos em cada pé e um pombo. Descendo para o local indicado, Oxalá jogou a terra num local adequado, na imensidão das águas, soltando a galinha e o pombo, imediatamente eles começaram o seu trabalho de espalhar a terra. Quando cobriram o suficiente, Oxalá voltou e informou a Olodumare que o trabalho havia sido efetuado. Olodumare enviou Agemo, o camaleão, para inspecionar o que havia sido feito. Da primeira vez, Agemo trouxe a informação que a Terra ainda não estava suficientemente seca para tarefas posteriores, da segunda vez, ele comunicou que tudo estava a contento. (BENISTE, 2004, p.50).

Na cultura ocidental delegam-se espaços metafísicos para onde será direcionado o homem após sua morte. Esses locais são determinados pela forma como o homem viveu em terra, quais foram suas ações? A partir delas, Pressupondo-se um julgamento que determinará para que local esse espírito será encaminhado para um determinado local. A partir desse ponto de vista questiona-se. Qual lugar é reservado para os praticantes do candomblé? Como se denomina esses espaços e quais as possíveis analogias pode ser traçadas entre a visão e yoruba e ocidental.

Segundo José Beniste (2004) são duas as denominações que revelam os locais onde se desenvolve todo o processo de existência: o aiye indica o mundo físico habitado por todos os seres, a humanidade em geral denominada ara aiye; e o orum, que é o mundo sobrenatural, habitados pelas divindades dos orixás ancestrais e todas as formas de espíritos são denominados os ara orum.(Beniste,2004, p.49)

Nessa fala percebem-se possibilidades direta de analogia com o céu e a terra ocidental, porém além de visualiza também se identificam como e quão organizada a estrutura religiosa yoruba.

No terreiro de candomblé podemos visualizar este fato mitológico quando Oxalá dança com movimento similares ao de um camaleão removendo a terra para sacramentar a criação do mundo.

Identificamos que na cultura yoruba os nomes dados para os seres trazem consigo um significado que vai conotar acontecimentos e características desse sujeito. Assim encontramos um ser supremo onde sua nomenclatura descrevem sua importância na cultura yoruba, esse ser possui vários nomes que são invocados de acordo com a necessidade dos que o chama.entre eles o principal e mais conhecido é OLODUMARÉ segundo Beniste (2004), é o nome composto por duas palavras e um prefixo. Ol- odu-maré em que:

OL-ODU-MARÉ

OL- é uma forma de oni prefixo de posse ou comando.

ODU- possui diversos significados, pode ser odu (poder). Como adjetivo possui o significado de tudo aquilo que é muito grande, muito extenso. Pode ser ainda denominação dos signos de Ifa e identificado como destino individual de cada ser humano, assim Olodu indicaria alguém supremo, possuidor do cetro da autoridade com excelentes atributos de perfeição, além do detentor do poder sobre os destinos.

MARÉ- é a contração de duas palavras indicando algo que permanece estável, não se move ou desvia, é imutável. Os dois nomes algumas vezes são tomados juntos em exclamações.

Olodumare é o ser supremo no mais absoluto sentido, sua autoridade jamais é contestada, ele mantém pleno controle sobre tudo, dando às divindades o poder de execução dentro dos limites por ele estabelecido

*“L’oju Olodumare L’oju Olorum”.*

*“Na presença de Olodumaré na presença de Olorum!”*

Olorum é outra nomenclatura para Olodumaré.

Outras expressões exclamatórias são empregadas para reverenciar Olodumaré de acordo com os seus atributos.

ELEDÁ- senhor da criação, exalta a responsabilidade por toda a criação, ele existe por si mesmo.

ALAYÊ- senhor da vida, lembra a condição de eternidade e poder sobre a vida. Em outras palavras o ser supremo nunca morre, conforme o dito popular.

ELEMI- senhor do Emi, o que dá o poder da respiração e tira quando julgar necessário, daí no planejamento futuro, costuma-se juntar a seguinte declaração no condicional.

“*Bi Elemi Ko Ba Gbá a...*”

“se o senhor da vida não nos tirar”.

OLOJO ONÍ - significa que Olodumare está presente em todos os acontecimentos diários.

A etimologia dos nomes referentes ao Deus supremo pronuncia a intenção do yorubá ao invocado.

<i>Olojo mi mojubaré</i>	O senhor do dia de hoje
<i>Ilu aye mojubaré</i>	Eu saúdo o criador da terra
<i>Mojuba o mode</i>	Eu saúdo os mais novos
<i>Mojuba yami</i>	Eu saúdo as mães
<i>Mojuba baba mi.</i>	Eu saúdo os meus pais.

No meio dos Ara Orun quem somos nós?

- Somos massa de barro esperando Olodumare nos dar a forma para Elemi nos dar o sopro divino para que possamos enfim nascer, onde seremos recepcionados por nosso orixá que nos dará força para passarmos pela vida aqui e quando completarmos nosso ciclo souber se retornaremos para mais um ciclo ou permaneceremos eternamente no orum. Nessa passagem pelo Aiyé, um fato importante é a forma que nos relacionamos com os nossos orixás.

Para onde iremos após a Morte?

Quando olodumaré procurava matéria apropriada para criar o ser humano (homem), todos os eboras partiram em busca da tal matéria. trouxeram diferentes coisas: mas nenhuma era adequada .eles foram buscar lama,mas ela chorou e derramou lagrimas. Nenhum eboras quis da menor parcela .mas iku ,`ojègbé-aláso-òna,apareceu, apanhou um pouco de lama –eerúpé – e não teve misericórdia de seu pranto.levou-o a olodumaré ,que pediu a orisala e a olugama que o modelaram e foi ele mesmo quem lhe insuflou seu halito. Mas olodumaré determinou a iku que , por te sido ele a apanhar a porção de lama,deveria recolocar La em seu lugar a qualquer momento.e é por isso que iku sempre nos leva de volta para lama. (ELBEIN,1986, p.106)

Nessa passagem fica clara a importância da restituição pautada pelos yorubanos. Chegamos que segundo Beniste (2004) define como reservado aos morto da cultura yoruba. Onde entre o Orum e o Aiyé encontra-se o *Akaso*.

“Akaso”- É o espaço destinado à passagem dos espíritos do orum ao aiyê, na hora de nosso nascimento assim que recebemos o sopro divino.

-São inúmeras as diferentes denominações dos espaços localizados no Orum, e que se tornam locais de habitação definitivas ou temporárias de nosso ser.

Orum Aféefe - Espaço de aragem, local de correção e onde os espíritos permanecem até o nascer.

Oru Isalu - Também denominada Ajalú, onde somos recepcionados, loca onde será definido o nosso destino.

Orum Apádi - O local dos erros impossíveis de reparar, como assassinos, suicidas e etc.

Orum Rere - Lugar para aqueles que foram bons em vida

Orum buruku - Espaço destinado às pessoas ruins, más.

Orum Aláfia - Local de paz e tranquilidade.

Orum Baba Eni- O orum, pai das pessoas.

Observa-se na cosmologia africana a não necessidade de um processo evolutivo para *egun* como em outras culturas. E que a morte é calcada como um processo de restituição da matéria para terra onde o espírito não deixa de existir no Orum. Sendo cultuado por seus familiares como ancestre.

## Referências

BENISTE, José ,Òrun-Àyé. **O Encontro de dois mundos:** o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.

ROCHA, Agenor Miranda. **As Nações Kêto:** origens, ritos e crenças: os Candomblés antigos do Rio de Janeiro.

SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nàgô e a morte:** Pàde, Àsèsè e o culto Égun na Bahia. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.